

PAISAGEM E OCUPAÇÃO EM XAMBIOÁ, TOCANTINS

LANDSCAPE AND OCCUPATION IN XAMBIOÁ, TOCANTINS

Mateus Oliveira Santos
mateusmarcos122.mo@gmail.com

Eliseu Pereira de Brito
eliseubrito@uft.edu.br

Resumo

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de Xambioá - Tocantins, e teve como foco um estudo sobre a paisagem no que tange ao ambiente natural e sua ocupação. Partiu-se da ideia que a paisagem é importante categoria de análise na organização do espaço geográfico, sendo fator importante para a ocupação humana. Os estudos sobre a paisagem se nortearam nos domínios de natureza de Ab'Sáber (2003) e na definição do conceito de paisagem de Dolffus (1973), que leva em consideração elementos similares para que se possa definir a categoria em questão. Para tanto, a ação/transformação humana nos lugares também é uma herança nas adaptações e transformações dos ambientes. Para construir o estudo utilizamos de pesquisa em fontes secundárias, em artigos, livros e relatórios técnicos; e uma observação empírica na área estudada por meio do método exploratório. Os resultados foram organizados em texto buscando construir o entendimento sobre a paisagem e seu papel na ocupação humana.

Palavras-chaves: Análise da Paisagem; Sítio Urbano; Ocupação do Espaço Geográfico.

Abstract

This research was developed in the municipality of Xambioá, Tocantins, and focused on the study of the landscape in terms of the natural environment and its occupation. It started from the idea that the landscape is an important category of analysis in the organization of geographic space, being an important factor for human occupation. Studies on the landscape were guided by the nature domains of Ab'Sáber (2003) and Dolffus's (1973) definition of the concept of landscape, since they take into account similar elements in order to define the category in question. Therefore, human action/transformation in places is also an inheritance in the adaptations and transformations of environments. To build the study, we used research from secondary sources, in articles, books and technical reports; and an empirical observation in the studied area through the exploratory method. The results were organized in text, seeking to build understanding about the landscape and its role in human occupation.

Keywords: Landscape Analysis; Urban Site; Occupation of Geographic Space.

Introdução

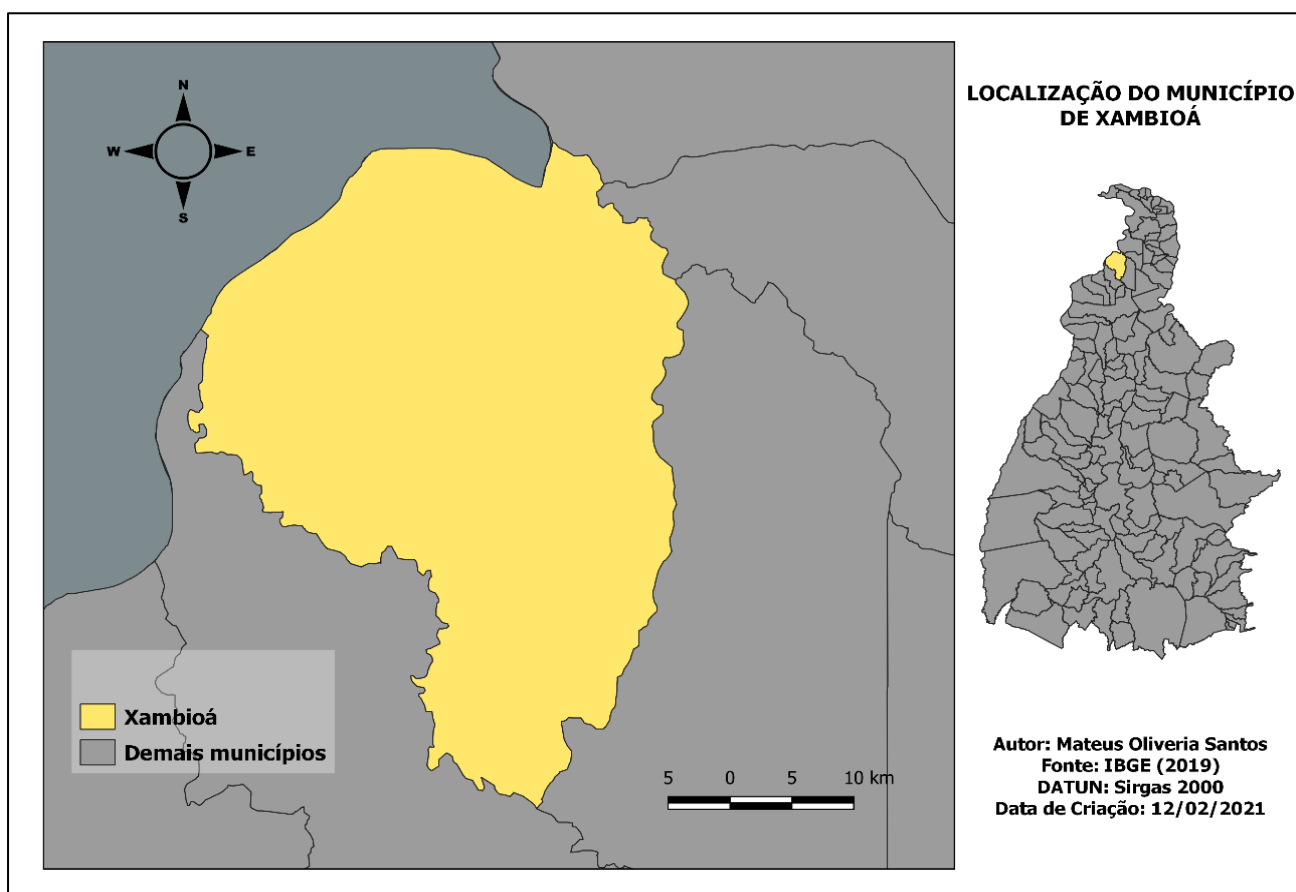
A proposta principal foi construir um estudo sobre transformações da paisagem tomando a escala municipal e do sítio da cidade de Xambioá, no estado do Tocantins. Este município localiza-se na margem direita do rio Araguaia, com altitude média de 141 metros e uma extensão territorial de 1.186km².

Conforme informações do censo demográfico e estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população no ano de 2021, era de 11.500 pessoas, a maioria (85%) vivendo na zona urbana.

O município de Xambioá (Figura 1) integra a região imediata e intermediária de Araguaína, formando um centro de zona B integrado à dinâmica econômica com a cidade de São Geraldo do Araguaia no estado do Pará.

Esta cidade é separada apenas pelo leito do rio Araguaia, interligada por travessia em balsa. Encontra-se em construção, na data desta pesquisa, a ponte da rodovia Transbrasiliana (BR-153) sobre o rio Araguaia, ligação que agilizará a locomoção da população entre as duas cidades, importante ligação entre os dois estados (TO-PA).

Figura 1 - Localização da área de estudo, município de Xambioá, Tocantins, Brasil.



Fonte: Oliveira (2021)

No que tange a questão histórica (IBGE, 2021), o nome do município é um termo indígena que significa Pássaro veloz. Trata-se de um importante porto no rio Araguaia do início do século XX que deu suporte ao transporte de mercadorias e pessoas que trafegavam pelo rio, influenciado pela mineração de cristal e diamantes no oeste tocantinense (Gomes; Sales; Teixeira Neto, 2005).

A cidade de Xambioá ficou conhecida por ter sido o palco principal da guerrilha do Araguaia entre o final da década de 1960 até o ano de 1974. No conflito entre o Exército Brasileiro e guerrilheiros do Partido Comunista do Brasil – PC do B, dezenas de guerrilheiros comunistas foram mortos ou capturados em detrimento do lado do Exército Brasileiro, em torno de 16 soldados pereceram. Vale ressaltar, que alguns habitantes da região que integraram as fileiras guerrilheiras também morreram. (Campos Filho, 2012)

Dado a complexidade, tanto na questão social como na dinâmica do ambiente, quando se trata de Xambioá, focamos na categoria paisagem, discutindo o ambiente e inserindo alguns elementos de sua ocupação na construção do estudo.

A forma de fazer a pesquisa foi por meio de revisões bibliográficas, estudo de campo e análises em mapas temáticos e imagens de satélites (Figura 2).

Figura 2 - Primeiras ocupações sobre a paisagem local.



Fonte: Google Earth (2021)

Com base em análises sobre a ocupação humana onde hoje se encontra a cidade, na imagem acima (Figura 2) podemos visualizar que as habitações dos primeiros habitantes se instalaram às margens do rio Araguaia expandindo-se no sentido leste em direção as áreas altas da planície aluvial, modificando a paisagem.

Percursos teóricos e metodológicos da pesquisa

Primeiramente temos como discussão os percursos teóricos e metodológicos nos quais se baseiam a pesquisa, buscando entender a categoria escolhida como base e os métodos adotados para o desenvolvimento da pesquisa.

No passo seguinte, passou-se a analisar a paisagem do sitio da cidade, analisando de início a paisagem dita como natural, tratando a geologia e a geomorfologia da região e a vegetação. Em um próximo momento analisou-se a paisagem modificada por ação humanas, apontando como se deu o início da ocupação e a forma de desenvolvimento da cidade sobre o meio natural.

Como forma de melhor delimitarmos a discussão proposta nesta pesquisa, a categoria escolhida para ser analisada e pensada ao longo do desenvolvimento deste trabalho, foi a paisagem.

Dentre as várias definições conceituais se utilizou as concepções de paisagem nas visões de Dolfuss (1973 apud Ferreira, 2014) e Ab'Sáber (2003), na análise do sítio urbano da cidade de Xambioá.

Em um primeiro entendimento sobre paisagem temos a definição de Dolfuss (1973 apud Ferreira, 2014, p. 43) que a define “como um aspecto visível e diretamente perceptível no espaço”. Para o autor, elementos geográficos que se articulam uns aos outros dentro do espaço, seria a paisagem em si. Elementos esses que são de domínios naturais e humanos.

No bojo desse pensamento, surgiu uma distinção da categoria paisagem. Há a *paisagem natural* que são preexistentes à ocupação humana e a *paisagem cultural* transformada pela ação humana no local onde se encontra.

Ab'Sáber (2003) também leva em consideração os aspectos biológicos, físicos e humanos para definir a paisagem. No pensamento deste autor supracitado, a paisagem está ligada a ideia de herança pois se resulta de um longo processo de atividades antigas que foram historicamente modeladas e produzidas pelo homem.

O avanço da ocupação humana sobre o meio natural é um processo dinâmico que causa mudanças em suas características originais.

Oliveira e Cunha (2007) em seu artigo sobre a paisagem urbana, nos esclarece que o processo de ocupação humana sobre o meio natural “faz com que o meio ambiente tem um caráter dinâmico e a paisagem adquira características mutantes” (p. 39).

Todo o conhecimento histórico sobre a evolução do espaço urbano, pode trazer ao pesquisador uma ampla visão da realidade, permitindo assim compreender como determinado local atingiu seu estado atual.

A nossa pretensão com a pesquisa é analisar o processo de transformação da paisagem do sítio da cidade de Xambioá, bem como entender a forma e o porquê da ocupação deste local em específico.

O principal objetivo desta pesquisa foi analisar a dinâmica da paisagem geográfica do sítio da cidade de Xambioá, com foco na dinâmica da paisagem e suas transformações físicas e por fatores da ação humana sobre o espaço.

Os métodos escolhidos para desenvolver a pesquisa foi o levantamento de informações por meio de resenha de livros, fichamentos sobre o tema, observações sobre a paisagem, desenhos do relevo, descrição dos afloramentos de rochas e o moldar do relevo, organização das informações, leituras em forma de texto, aplicando a realidade de Xambioá.

Além de definir a paisagem, alguns outros autores demonstram elementos necessários para se fazer a análise.

Em seu trabalho sobre análise de paisagem, Amorim e Oliveira (2008, p. 181) apresentam a proposta de Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2002), que “fundamenta-se numa análise integrada dos componentes antrópicos e naturais a partir de uma caracterização socioeconômica e geocológica.” E que os mesmos propõem ideias, conceitos e métodos de estudo para a análise da paisagem, abrangendo os enfoques estruturais, evolutivo-dinâmico, antropogênico, integrativo da estabilidade e sustentabilidade e o funcional da paisagem.

Na visão de Rosolém e Archela (2010) está definido o conceito de paisagem de Bertrand e Bertrand (2007, p.4):

como sendo uma determinada porção do espaço, resultado de uma combinação dinâmica, mas instável, que é composta de elementos físicos, biológicos e antrópicos no qual reagem dialeticamente, uns sobre os outros, e fazem a paisagem indissociável, sendo um único conjunto que está em constante evolução.

A partir dessas visões começou então a definir a paisagem do recorte espacial referente a pesquisa nos estudos da paisagem, onde a escala do entendimento tem como objetivo apresentar a tipologia da paisagem representando a hierarquia de seus elementos, que é dividido em unidades superiores e inferiores.

Breve esboço dos ambientes geológicos e geomorfológicos

O conhecimento sobre os ambientes geológicos e geomorfológicos são elementos necessários para se entender a formação das paisagens brasileiras.

A América do Sul como um todo, possui uma história geológica bastante variada e complexa, onde se tem a compreensão de diversos eventos que a levaram a sua disposição atual.

Os Andes, a Plataforma Patagônica e a Placa Sul-Americana formam os três domínios tectônicos presentes no continente.

O Brasil, e em consequência o Tocantins e o município de Xambioá, fica totalmente dentro da Placa Sul-Americana.

A formação da Placa Sul-Americana aconteceu durante o período Neoproterozóico há 900 milhões de anos quando ainda se tinha um supercontinente chamado de Rodinia, até unir-se com a formação de Gondwana³ a 540 milhões de anos, já no período Paleozóico, como afirma Hasui (2012 apud Tocantins, 2017, p. 36):

[..] a plataforma Sul-Americana foi formada a partir de massas derivadas da separação do supercontinente Rodinia, no Neoproterozóico, cerca de 900 Ma, que se aglutinaram na formação do Gondwana no início do Paleozóico, 540 Ma. Essas massas são os crátons Amazônico e São Luís, São Francisco e Paraná-Rio de La Plata-Paranapanema. Durante o Paleozóico, o Gondwana se uniu com os outros continentes da época formando o supercontinente Pangea, que passou a se fragmentar nos continentes atuais entre o Triássico e o Jurássico, cerca de 200 Ma.

Todo esse período de formação é chamado de Ciclo Brasileiro. Durante esse período ocorreu inúmeros eventos de convergência e colisão onde os crátons vindos do Rodinia, fechou os oceanos que existiam entre ele e os demais continentes, assim formando grandes unidades geotectônicas chamadas de “cinturões orogênicos”. No Brasil, esses cinturões são os da Borborema, Mantiqueira e Tocantins.

No ano de 1977, Almeida *et al.*(1977), aplicaram o conceito de províncias estruturais a fim de representar a estrutura geológica do Brasil.

As províncias foram divididas em um total de 10, o conceito consistia em agrupar “largas regiões geológicas naturais que mostram/apresentam feições estratigráficas, tectônicas, magmáticas e metamórficas próprias e diferentes das apresentadas pelas províncias confinantes” (Schobbenhaus; Neves, 2003 apud Tocantins, 2017, p. 36).

As dez províncias identificadas são a Bacia do Parnaíba, Bacia do Paraná, Bacia Amazônica, a Província da Borborema, Província da Mantiqueira, Província do Tocantins e o Cráton São Francisco, Cráton Rio Branco e o Cráton Tapajós, por último uma margem continental. Logo mais no ano de 2003, as províncias do Rio Branco e do Tapajós foram divididas em 7 províncias menores, além de incluírem a Província de Parecis, chegando agora a um total de 15 províncias no território Brasileiro. O sitio da cidade se encontra na Província Tocantins, no chamado Cinturão Araguaia.

Os recortes espaciais para podermos analisar mais precisamente os ambientes geológicos e geomorfológicos de onde hoje se encontra o sitio urbano de Xambioá faz parte de um projeto chamado “Projeto Especial Mapas de Recursos Minerais de Solos e de Vegetação para a Área do Programa Grande Carajás - Subprojeto Recursos Minerais”, que vem sendo realizado pelo Ministério do Meio Ambiente (MME) desde o ano de 1985, a porção onde está localizada a cidade tem por nomenclatura SB.22-Z-B, chamada também de Folha Xambioá.

Buscando compreender a geologia de onde se encontra hoje o município de Xambioá, temos que nos remeter ao período geológico Proterozóico, e mais especificamente na era Neoproterozóico.

No decorrer desse período, dentro do Cinturão Araguaia formou-se as chamadas unidades máfico-ultramáficas, que são os Complexos Quatipuru e Serra do Tapa, e por fim, a Formação Xambioá. Para tanto, o objetivo deste trabalho é tratar especificamente da chamada Formação Xambioá, que é onde se encontra o sitio da cidade.

A denominação Formação Xambioá foi introduzida por Abreu (1978 apud Souza; Moreton, 2001), que fez o estudo para classificar essa formação desde as margens do Rio Araguaia na cidade de Xambioá até a cidade de Wanderlândia.

As características gerais dessa formação são compostas por metamorfitos de baixo a médio grau, com uma variedade distinta de rochas.

Para um melhor entendimento de como é composta a geologia dessa formação, dividiu-se em dois grupos, Xambioá 1 e Xambioá 2, como apresentado por Souza e Moreton (2001, p.15):

Dentro desta formação foram separadas duas associações litológicas, com caracteres petrográficos e assinaturas magnetométricas distintas: uma, denominada de Formação Xambioá 1, composta por micaxistos de composição variada, grafita xistos, anfíbolitos, metarenitos, quartzitos ferruginosos, silixitos e metacórseos, dispostos em forma de um “Y” invertido, envolvendo parcialmente as estruturas dômicas do Lontra e de Xambioá; e outra, designada como Formação Xambioá 2, com maior área de ocorrência, constituída, predominantemente, por muscovita-biotita-quartzo xistos feldspáticos apresentando, subordinadamente, mármore, quartzitos e metaconglomerados polimíticos.

Ao analisar-se a Figura 3, observa-se que a Folha Xambioá possui duas unidades geomorfológicas principais, a Depressão Periférica do Sul do Pará e a Depressão Ortoclinal do Médio Tocantins.

Dentro da Depressão Periférica temos três sistemas predominantes de relevo: Relevo Montanhoso, Relevo de Morros e Relevo Colinoso.

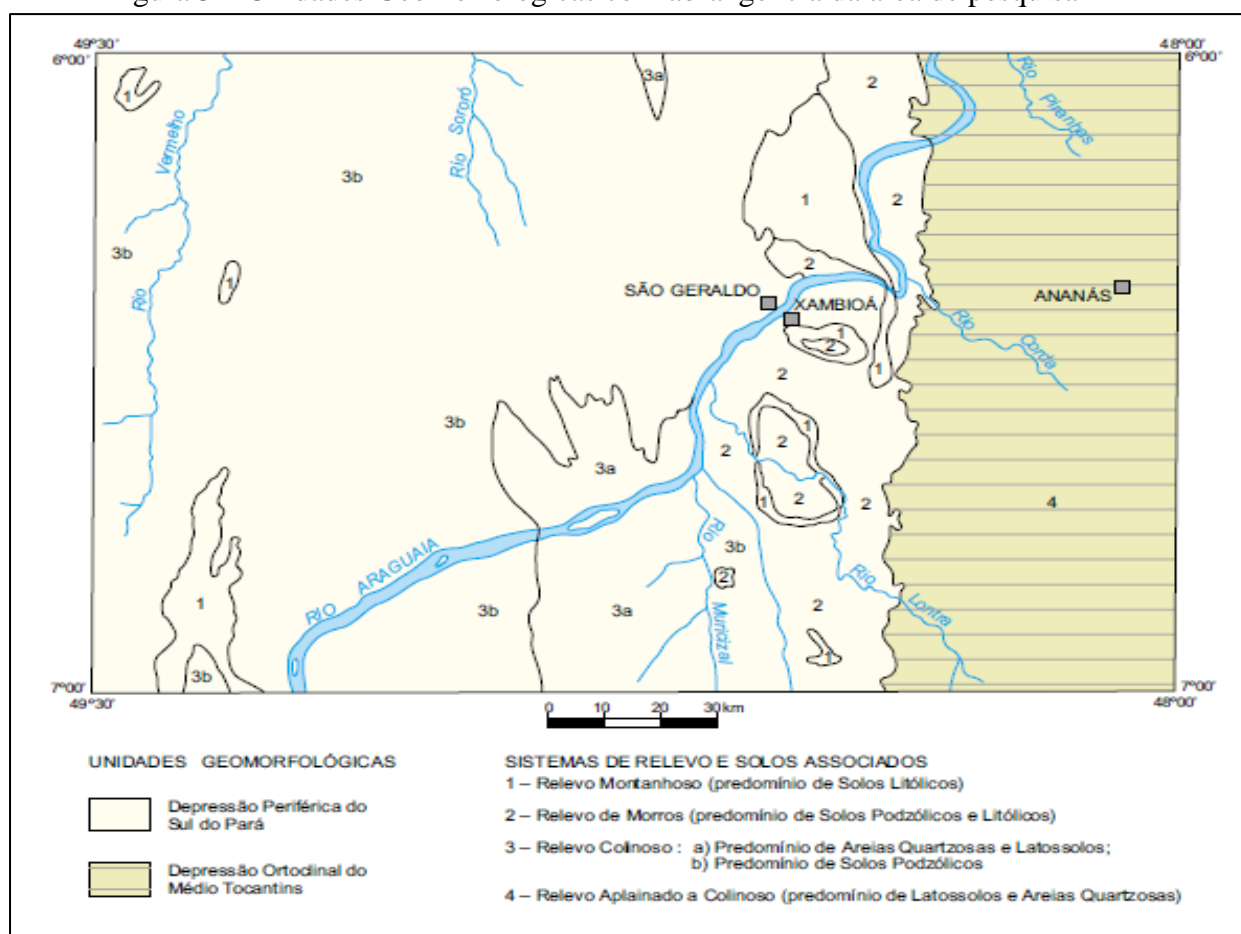
Dentro de toda a Depressão Ortoclinal encontra-se um Relevo Aplainado a Colinoso, como consta nos estudos geomorfológicos feitos por Boa Ventura *et al.*, (1974 apud Souza; Moreton, 2001, p. 5)

Se tratando especificamente da cidade de Xambioá, ela está localizada no Relevo de Morros e bem próxima do Relevo Montanhoso, podendo apresentar características dessas duas formas.

O Relevo de Morros está disposto em toda a parte centro-leste da folha, “sob a forma de morros e serras restritas, com topos arredondados e ligeiramente aplainados e dissecados em colinas e ravinas” (Souza; Moreton, 2001, p. 5).

O Relevo Montanhoso que está também localizado na parte centro-leste da folha, “caracteriza-se por maciços montanhosos dissecados em cristas e ravinas, com cotas mínimas superiores a 200mm e cotas máximas entre 400 e 550mm” (Souza; Moreton, 2001, p. 5)

Figura 3 – Unidades Geomorfológicas com abrangência da área de pesquisa



Fonte: Souza e Moreton (2001)

Como descrito anteriormente, a cidade se encontra dentro do cinturão orogênico chamado de Cinturão Araguaia. Guerra e Guerra (2008, p. 55) descrevem no *Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico* a seguinte definição de orogênese:

Conjunto de fenômenos que, no ciclo geológico, levam à formação de montanhas ou cadeias montanhosas, produzidas principalmente pelo diatrofismo (dobramentos, falhas, ou combinações destes). Geralmente emprega-se também esta denominação para as formações montanhosas originadas pela atividade vulcânica ou mesmo pela erosão.

Além dos relevos com morros e montanhas, ao observarmos a disposição de algumas rochas em alguns pontos próximos (Figura 4) ou até mesmo dentro do sítio da cidade, podemos perceber características desse fenômeno de formação do relevo.

Nesses locais encontram-se rochas com certos níveis de declives, o que reforça o nosso entendimento sobre a formação geomorfológica da região.

Figura 4 - Formação de Quartzitos no Balneário Poção, Município de Xambioá.



Fonte: Oliveira (2020)

Conforme a figura 4, esta formação trata-se de quartzitos metamorfizados encontrados no balneário Poção às margens do córrego Mesquita. Este tipo de formação se encontra em partes do município, assim como, na área urbana.

Vale ressaltar, que o rio Araguaia encaixou seu canal em quartzitos da mesma formação, o que é possível observar no momento de sua baixa vazão.

Análise da Paisagem de Xambioá

Se observou a partir da pesquisa empírica, sobre a paisagem que a região de estudo se trata de um patamar aluvial que foi cavado pela dinâmica do Rio Araguaia no momento de construção do seu próprio canal, possuindo seu leito encaixado sobre as rochas, fazendo então, com que o local onde se desenvolveu tornasse uma antiga planície abandonada sobreposta sobre rochas em sua maioria metamórficas.

Ressalta-se que o lugar do sitio de Xambioá há um afloramento de rocha, inclusive com metamorfismo, utilizado para a extração de calcário e também visto pelo leito do rio Araguaia, construindo corredeiras como a de Sumaúma e Santa Isabel.

Podemos observar que a Folha Xambioá possui duas unidades geomorfológicas principais, a Depressão Periférica do Sul do Pará e a Depressão Ortoclinal do Médio Tocantins.

Dentro de toda a Depressão Ortoclinal encontra-se um Relevo Aplainado a Colinoso, como consta nos estudos geomorfológicos feitos por Boa Ventura *et al.*, (1974 apud Souza; Moreton, 2001, p. 5)

Na folha SB.22-Z-B onde se encontra a cidade de Xambioá, segundo Veloso *et al.* (1974 apud Souza e Moreton, 2001) a folha Xambioá possuía cerca de 80% de sua área coberta por floresta ombrófila densa e floresta ombrófila aberta e apenas 5% no extremo-leste da folha é ocupado por cerrado, todo o restante está dentro de uma área de transição entre o cerrado e a floresta, porém,

atualmente a maior parte da cobertura vegetal original foi eliminada, dando espaço para grandes áreas de pastagem.

A cidade de Xambioá encontra-se no que chamamos de área de contato entre Floresta/Cerrado. O tipo de floresta que se encontra na área é a Floresta Ombrófila Aberta (FOA). Esse tipo de vegetação é encontrado normalmente nas áreas de transição entre a Floresta Amazônica e as áreas extra-amazônicas, suas principais feições são uma floresta com cipós, palmeiras, sororoca e bambu.

Além da floresta, podemos encontrar vegetação típica de cerrado, por estar numa área de contato entre os dois biomas.

As áreas de vegetação nativa encontram-se bastante alteradas pelas pastagens, ocupação principal do uso dos solos da floresta ainda das décadas de 1970.

O incentivo para a ocupação da região foi estimulado pelo Governo Federal como forma de ocupação de áreas amazônicas.

Foi no bojo destas políticas que a floresta que recobria o solo deste município foi reduzida. Em se tratando do sítio da cidade, observamos que a floresta foi sendo derrubada conforme acontecia a expansão urbana da cidade.

Ocupação humana do Sítio Urbano de Xambioá

Inicialmente a região da cidade era ocupada pelo povo indígena denominados de Chambioá até o ano de 1930, onde se iniciou a ocupação de povos não indígenas, entretanto há relatos de que entre os anos de 1910 e 1917 o Coronel João Crisóstomo Moreira residiu na região com sua família e diversos agregados, da mesma forma há alguns anos à frente a região possuiu um outro morador, o lavrador e barqueiro João Batista Gomes (Zé Toco) que viveu com sua família no local entre os anos de 1930 a 1952, dando o nome do lugar de Chambioazinho, por causa de um ribeirão próximo.

Apenas no ano de 1952 que se começou que de fato se teve uma grande mudança quanto ao povo que ocupou a região, saindo de uma população indígena para uma não indígena. (IBGE, 2022)

A construção da cidade começou no ano de 1952 quando então caçador chamado de José Coelho da Silva conhecido como Zé Grande descobriu uma jazida de cristal de quartzo na chapada do Chiqueirão. No ano seguinte já em 1953 o comprador de cristal e comerciante Francisco Souza Oliveira, em uma reunião com dezenas de garimpeiros que começaram a habitar a região no povoado conhecido como Chapada, além de que, doou lotes para a construção de barracos de palha onde hoje são as avenidas Araguaia e Presidente Vargas, sendo esse considerado como o ano (1953) de fundação da cidade. (IBGE, 2022)

A partir de 1960, Xambioá passou a ser sede do município que leva o mesmo nome da cidade. Conforme se observa a forma de como começou a ocupação da cidade, as primeiras construções aconteceram partindo de onde hoje são as avenidas Araguaia e Presidente Vargas.

A Avenida Araguaia margeia o rio de mesmo nome, uma avenida comercial e residencial. Esta avenida que serviu para as primeiras habitações com casas de palhas, atualmente essa paisagem foi substituída por casas de alvenarias, com sua funcionalidade na maior parte voltada para o lazer.

Devido a projetos de terraplanagens e criação de uma orla, a altitude do terreno não mais é suscetível a enchentes provocadas pelas cheias do rio Araguaia, processo esse que pode ser um indicador da apropriação do espaço por novos usos, uma vez que sua pavimentação foi concluída ainda por total em meados dos anos 2000, permitindo a instalação de equipamentos urbanos na área.

Desfechos Finais

A abordagem construída nesta pesquisa teve como objetivo explicar as dinâmicas das paisagens, partindo das naturais as modificadas pelo homem, com o recorte espacial voltado para o sítio da cidade de Xambioá.

Todas as informações apresentadas foram embasadas em pesquisas anteriores feitas sobre o local de estudo, dados históricos foram usados para a construção de uma leitura tempo-espacial da paisagem em questão, além da descrição na perspectiva do autor desta pesquisa no sítio de Xambioá.

Utilizou-se também de leituras em imagens de satélites e mapas temáticos para contrapor e aprofundar nas temáticas da paisagem descrita no RADAM Brasil e outros relatórios técnicos.

A primeira conclusão levantada nesta pesquisa de que as formas irregulares de onde se encontra atualmente a cidade foram construídas pela ação humana foi refutada, pois no sítio da cidade ocorreu apenas um ponto de garimpo na década de 1990, que durou poucos anos, deixando assim descartada a ideia de alteração das formas de relevo por ação humana em garimpos.

O que tem de alteração humana trata-se de aplainamento feito para fins da construção civil, objetivando a construção de casas e ruas.

Assim, podemos concluir que todas as formas irregulares do sítio urbano foram criadas por processos naturais, sendo o principal o processo de orogenia em tempos passados e que houve apenas a ocupação humana sobre esse meio natural.

A paisagem em questão foi construída por processos naturais e modificada por interferência humana para a construção civil.

Dito dessa forma, a paisagem do sítio da cidade trata-se de um ambiente de terraços aluviais alterado pela dinâmica de transporte e deposição de sedimentos do rio Araguaia, modificado pelo movimento de orogênese, constituindo um conjunto de paisagens com morros restritos, com topos arredondados e aplainados.

A originalidade do relevo de antes da ocupação humana está de certa forma alterada pelas rampas ligeiramente minimizadas, as acentuações de declividades para com construção de aterros ou retiradas de materiais rochosos para fins de construção civil modificou propriamente o relevo do sítio de Xambioá.

Referências

AB'SÁBER, A. N. **Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159p

ALMEIDA F.F.M. de; HASUI Y; BRITO-NEVES, B.B de; FUCK R. A. As províncias estruturais do Brasil. In: **Anais...** SBG, Simp Geol. Nordeste, 8, Bol. Esp., 1977.

AMORIM, Raul Reis; OLIVEIRA, Regina Célia de. **As unidades de paisagem como uma categoria de análise geográfica: o exemplo do município de São Vicente-sp**. 2008. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia, Universidade Estadual de Campinas, Uberlândia, 2008.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Massoni, 2007.

CAMPOS FILHO, Romualdo Pessoa. **Guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2012.

FERREIRA, Marcos César. **Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento**. São Paulo: Unesp, 2014. 344 p

GOMES, Horieste; TEIXEIRA NETO, Antônio; BARBOSA, Altair Sales. **Geografia: Goiás-Tocantins**. 2a ed. Goiânia: Editora UFG, 2005.

GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 6. ed. [Rio de Janeiro]: Bertrand Brasil, 2008. 648 p.

IBGE. **Xambioá**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/xambioa/historico>. Acesso em: 10 maio 2022.

OLIVEIRA, O. M. G. de; CUNHA, R. D. A. O SIG como ferramenta de análise da paisagem: o caso do mangue no bairro de São Domingos em Ilhéus-BA. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 24, p. 39-48, 2007. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i24p39-48. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/85675>. Acesso em: 5 dez. 2020.

Portal da Prefeitura de Xambioá. Disponível em: <https://www2.xambioa.to.gov.br/portal/historia-da-cidade/> Acesso em 12 fev. 2021.

39

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. D.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia da paisagem**: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: EDUFC, 2002.

ROSOLÉM, Nathália Prado; ARCHELA, Rosely Sampaio. Geossistema, território e paisagem como método de análise geográfica. In: **Anais...** VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física, Coimbra-Portugal: Universidade de Coimbra, maio de 2010. Disponível em: <https://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema1/nathalia>

SOUZA, João Olímpio; MORETON, Luiz Carlos. **Projeto especial mapas de recursos minerais de solos e de vegetação para a área do programa Grande Carajás**. Brasília; 2001.

TOCANTINS. Governo do Estado do Tocantins. Secretaria do Planejamento e Orçamento (ed.). **Zoneamento ecológico-econômico do estado do Tocantins**: diagnóstico ecológico-econômico volume i - meio natural. Palmas: Seplan/Gies, 2017. 522 p.

Recebido para publicação em setembro de 2022.

Aprovado para publicação em agosto de 2023.